



VOZ

de

ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 150\$00

A todos os filhos de São Paio de Antas

VAMOS CONSTRUIR A CASA DA PAZ...

1. É um desejo antigo das gentes de São Paio: dispor de um espaço onde seja possível velar os nossos mortos com o respeito que eles nos merecem e com a dignidade que os vivos devem colocar em momento tão significativo como este – quando se assinala a passagem para além da vida terrena. Este desejo antigo vai começar a ser concretizado num futuro próximo: *vamos construir a “Casa da Paz”*, onde as famílias que assim o desejarem poderão velar os seus mortos, antes de os confiarem à terra, de cujo pó todos somos feitos.

2. Trata-se de uma iniciativa assumida pela paróquia. Mas, mais do que qualquer outra obra até agora levada a cabo pela comunidade paroquial, a construção da *Casa da Paz* diz respeito a todos os habitantes de São Paio de Antas – católicos, crentes de outras confissões religiosas, agnósticos ou ateus. Na verdade, embora tratando-se de uma estrutura paroquial, pela sua natureza *estará ao serviço de todos* – crentes ou não-crentes – pois todos passam, mais tarde ou mais cedo, pela necessidade de velar o corpo de algum familiar ou amigo...

3. Sendo assumida pela paróquia e sua propriedade, é esta quem vai suportar o peso da responsabilidade pela construção da *Casa da Paz*. Apesar disso, trata-se de uma daquelas iniciativas à qual ninguém deveria sentir-se estranho, como se não fosse coisa sua ou não lhe dissesse respeito – quem assim fizer, poderá vir a experimentar, mais tarde ou mais cedo, a desagradável sensação de usar como sua uma *Casa* para cuja edificação em nada contribuiu.

4. Como tem acontecido em todas as outras iniciativas levadas a cabo pela paróquia, tomada a decisão de levar por diante este projecto, o torná-lo realidade

Cont. na pág. 2

**AOS MAIS GENEROSOS**

Este monumento foi inaugurado no dia 26 de Junho de 2001, dia do mártir S. Paio, Padroeiro da nossa comunidade paroquial. A ele o confiámos, na certeza de que, como as outras obras erguidas pela nossa comunidade, ao longo dos séculos, para serviço de Deus e dos irmãos, será recebido pelas gerações futuras como sinal e memória da fé daqueles que o ergueram.

**CELEBRAÇÕES
BAPTISMAIS**

PÁGINA 3

**ÀS VEZES A HISTÓRIA
REPETE-SE**

PÁGINA 6

VAMOS CONSTRUIR A CASA DA PAZ...

Cont. da 1ª pág.

depende essencialmente dos católicos de São Paio de Antas. É com eles que contamos em primeiro lugar, no respeito absoluto pela sua liberdade e com absoluta confiança na sua generosidade. Dadas as circunstâncias específicas desta obra, contamos, também, com a generosidade daqueles que, não sendo católicos, são filhos desta terra ou nela escolheram morar – e aqui esperam descansar dos seus trabalhos, terminada a labuta da existência.

5. Não pretendemos fazer qualquer tipo de *peditório*. Iremos sensibilizando, exortando, mostrando a necessidade e oportunidade de levar a cabo este projecto. Procuraremos que todos tomem conhecimento do que se pretende fazer. À semelhança da *consulta* feita para saber qual o projecto de *Casa da Paz* mais do agrado dos habitantes de São Paio, em breve

esperamos poder colocar à consideração de todos o projecto definitivo e respectiva *maquete*. E aguardaremos a resposta dos filhos de São Paio de Antas – uma freguesia com mais de dois mil habitantes e com centenas dos seus filhos espalhados pelos quatro cantos do mundo. Se, em tempos passados, a generosidade da nossa gente – em menor número e mais carenciada de bens materiais – não se deixou vencer pelas dificuldades das obras que se propôs levar a cabo, não será agora, no dealbar do século XXI, que isso irá acontecer. A *Casa da Paz* será uma realidade – e, como o seu nome indica, será um projecto a unir todos os membros da nossa comunidade.

No próximo número de *Voz de Antas* voltaremos a este tema.

ZELO DA IGREJA

1º) Quando houver casamentos ou outras festas de carácter particular, é obrigatório existir entendimento entre to-das as partes interessadas no respeitante à or-namentação da Igreja;

2º) Caso não haja esse entendimento, a Igreja será orna-mentada como habitualmente;

3º) O aluguer da passadeira será de 10.000\$00 por cada festa particular.

Encontros - Convívio

O primeiro encontro-convívio para aqueles que cumpriram o serviço militar no ultramar, realizou-se no dia 19 de Agosto, às 11h30. Houve a Celebração de Eucaristia com romagem ao cemitério. No fim, convívio em piquenique, no Tojal (praia).

* * *

A 25 de Agosto, teve lugar o 1º encontro-convívio dos "Artilheiros".

FESTAS RELIGIOSAS

ORDEM DAS BANDEIRAS

Ordem	NOME	RESPONSÁVEL
1ª	S. Paio	Emílio Rolo de Azevedo
2ª	Santa Tecla	Domingos Viana da Cunha
3ª	Santa Rita de Cássia	Lúis Portela Martins Meira
4ª	S. Cristóvão	Rogério Ferreira Rolo
5ª	S. Sebastião	Manuel Augusto Viana Sampaio
6ª	Santo António	Hilário Meira Rolo
7ª	S. José	José Ledo
8ª	N.ª Sr.ª das Vitórias	Armando Dias Moura
9ª	N.ª Sr.ª de Fátima	Domingos Vicente Fernandes
10ª	Senhor dos Passos	Jorge Miguel Neiva Sá
11ª	Cinco Chagas	Manuel Afonso Sampaio
12ª	S. Coração de Jesus	Direcção da Associação do Sagrado Coração de Jesus
13ª	Santíssimo Sacramento	Vice-Presidente da Mesa Administr.da Confraria do S. Sacramento

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 871438 / 871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6 - Telef. 929140 - Fax 929149

CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

Novos Filhos de Deus

21 de julho de 2001: Diogo Gomes Rodrigues, filho de David Cardante Rodrigues e de Carla Alexandra Gonçalves Gomes Rodrigues, residentes no lugar de Guilheta.

Padrinhos: Avelino Martins Gonçalves Dias e maria Manuela Gonçalves Gomes Dias.

22 de Julho de 2001: Clara Ribeiro Viana, filha de Paulo Neiva Viana e de Anabela Almeida Ribeiro Viana, residentes no lugar de Azevedo.

Padrinhos: António Jorge Almeida Ribeiro e Susana Maria Carvalho Cardoso.

Presidiu à celebração baptismal Padre António Fernandes de Sá.

29 de Julho de 2001: Célia Helena Rodrigues, filha de Carlos da Cunha Rodrigues e de Belmira Maria Laranjeira Alves Rodrigues, residentes no lugar da Guilheta.

Padrinhos: José Manuel da Cunha Rodrigues representado por Manuel Pedreira Rodrigues e Clara Maria da Cunha Rodrigues de Sá.

29 de Julho de 2001: Elsa Louro, filha de João Carlos Cruz Couto e de Paula de Freitas Meira Louro, residentes no lugar de Guilheta.

Padrinhos: Manuel Alfredo de Sá Alves e Maria de Fátima de Freitas Meira Alves.

4 de Agosto de 2001: André Filipe da Cruz. Padrinhos: Carlos Manuel Cruz Laranjeira e Maria Helena Coelho Vaz.

12 de Agosto de 2001: Alyssa da Silva Vieira, filha de Paulo da Silva Vieira e de Joana Monteiro da Silva Vieira, residentes no lugar do Monte.

Padrinhos: Rui Manuel da Silva Vieira e Maria Irene Monteiro da Silva Vieira.

12 de Agosto de 2001: Elisa Marye da Silva Vieira, filha de Rui Manuel da Silva Vieira e de Maria Irene Monteiro da Silva Vieira, residentes no lugar do Monte.

Padrinhos: Daniel Alexandre Vieira Alves e Daniela Filipa Vieira Julião.

12 de Agosto de 2001: Rui Miguel Cruz Rolo, filho de João Miguel Laranjeira Rolo e de Lúcia da Silva Cruz Rolo, residentes no lugar de Azevedo.

Padrinhos: Filipe da Silva Cruz e Elisabete da Silva Cruz.

20 de Maio de 2001: Alice Campos Torres, filha de Luís Miguel marques Torres e de Sónia Cristina Vieira CAMpos, na paróquia de Saint Pai, Bélgica. (Foi transcrito o assento de Baptismo para o livro da paróquia de S. Paio de Antas).

Padrinhos: José Manuel Capitão Laranjeira e Karine Cathy dos Santos Laranjeira.

15 de Agosto de 2001: João Nuno Pinto Pedrosa, filho de José Afonso Gonçalves Pereira da Silva Pedrosa e de Joana Luísa de Oliveira Ferreira Pinto, residentes em Félix da Marinha, Vila Nova de Gaia. Padrinhos: António Manuel Gonçalves Pereira da Silva Pedrosa e Elvira

Arminda de Oliveira Ferreira Pinto.

16 de Agosto de 2001: Francisco Silva Costa, filho de Juvenal Machado da Costa e de Lucilia Maria Crespo Silva Costa, residentes em Vila do Conde/lugar do Monte, Antas.

Padrinhos: Amândio Crespo e Silva e Bela Cristiana Ferreira Rites Martins Silva.

19 de Agosto de 2001: Gabriel Cruzeiro Rei, filho de Manuel Martins Rei e de Maria Teresa Espira Gonçalves Cruzeiro Rei, residentes no lugar de Guilheta.

Padrinhos: Paulo Sérgio Martins Cruz e Sara Martins Cruz.

1 de Setembro de 2001: Marta Marques Cruz, filha de José Miguel Azevedo Cruz e de Adelaide Cristina Antunes de Almeida Gonçalves Marques Cruz, residentes no lugar de Azevedo.

Padrinhos: Paulo José Cruz e Mónica Correia Queirós Cerqueira Marques.

8 de Setembro de 2001: Cintia Saleiro da Costa, filha de Daniel Ferreira da Costa e de Maria Goret dos Santos Saleiro Costa, residentes no lugar da Igreja.

Padrinhos: Rui Manuel Oliveira Sá e Silvina de Jesus Ferreira da Costa Sá.

9 de Setembro de 2001: Jessica Maria Morgado de Sá, filha de Carlos Alberto Costa de Sá e de Roset Maria Torres Morgado de Sá, residentes no lugar do Monte.

Padrinhos: Manuel Augusto da Cruz Rolo Viana e Irene Eduarda Viana Marques.



Bodas de Prata Matrimoniais

Mateus Faria Neiva e Maria de Fátima Gonçalves Gomes residentes no lugar de Estrada, com seu filho, nora e neta, no dia da celebração Jubilar das suas Bodas de Prata Matrimoniais em 15 de Agosto de 2001, na igreja paroquial.

Catequese - Profissão de Fé

No passado dia 15 de Agosto professaram solenemente a sua fé, perante a comunidade paroquial os catequizadores que durante o ano frequentaram o 6º ano de catequese.

Foram eles:

André Rafael Neiva
Carlos Leonardo Rolo Azevedo
Ana Patrícia da Silva Meira
Vanessa Azevedo Laranjeira Campos
Bárbara Cristina da Cruz Teixeira
Cláudia Rocha de Abreu
Pedro Miguel Cepa Rolo
José Filipe Matias de Sá
Dany Azevedo Laranjeira
Irene de Jesus Pereira Viana da Silva
Nuno Miguel pinheiro da Silva de Sousa Ferreira
Hugo Luciano Teixeira Alves Faria
Tomé Neiva Ferreira
Vânia Raquel Torres Morgado
Álvaro Daniel Azevedo Neiva
Helder Viana Miranda
Joana Catarina Cunha Laranjeira
Marta Alexandra Rolo Viana
Susana Silva Coelho
Rogério Filipe Lário Meira
Frederico Dias Caramalho
Rafael Filipe da Cruz Peixoto
Adriana Meira da Cunha
Patrícia Cardante Lemos
Pedro Miguel Gregório Amaro
Andreia Patrícia Ferreira Vieira
Ana Cláudia da Cruz Martins de Sá
Joana Raquel Torres Viana



No dia 25 de Julho de 2001 faleceu **Maria Armanda Pires Vaz** com apenas 39 anos de idade. Filha de Manuel Alves Fagundes Vaz e de Maria Pires Vaz, nasceu em Castelo de Neiva e aí viveu até aos seus 19 anos.

Casou com Manuel Lapeiro Rolo e veio a viver para o Lugar de Guilheta - Antas. Do casamento nasceram dois filhos Carlos e Luís Filipe.

Quem teve o prazer de a conhecer sabe que ela era uma amiga sempre pronta a ajudar o próximo.

O facto de ser mãe e esposa não a impediu de se disponibilizar para o serviço da paróquia como catequista e zeladora da Associação da Sagrado Coração de Jesus, contribuindo assim para o enriquecimento da nossa Igreja.

Há algum tempo foi-lhe diagnosticada uma doença incurável, contra a qual lutou com todas as suas forças.

Foram quase dois anos de sofrimento passados praticamente no hospital. A sua enorme força interior e a Fé com que encarou a sua doença fizeram com que tudo aceitasse com um sorriso nos lábios dando uma grande lição de vida.

Por quanto sofreu e lutou na sua curta vida, hoje, com toda a certeza, vive feliz para sempre junto do Pai.

Pedro Sampaio Viana
Andreia Daniela dos Santos Lima
Cristina de Jesus Miranda Silva
Joana Cruz Costa
Manuel Fernando Gonçalves Moreira
Fátima Patrícia Fonseca do Vale

Durante a semana anterior, orientados pelas catequistas Alexandrina Vieira, Herondina Salgueiro e Maria Pires prepararam a celebração onde tiveram parte activa acompanhados pelos respectivos pais e padrinhos.

Primeira Comunhão

No número anterior da Voz de Antas na relação das crianças que fizeram a primeira comunhão no dia do Corpo de Deus não veio referido o nome de **Armando Flávio Caramalho Moura**.

Pelo facto pedimos desculpa.

NOVO ANO DE CATEQUESE

O novo ano de catequese está prestes a iniciar-se.

Assim as matrículas para as crianças que irão frequentar o 1º ano de catequese terão lugar no sábado, dia 15 de Setembro, no fim da missa vespertina.

Podem matricular-se todas as crianças que completem 6 anos de idade até 31 de Dezembro de 2001.

Durante o mês de Setembro terão lugar algumas reuniões de preparação para que no último fim de semana de Setembro possamos celebrar a festa de início do ano de catequese com toda a dignidade e alegria que a data merece.

Maria da Cruz Azevedo Saleiro

Os familiares da saudosa extinta agradecem penhoradamente as manifestações de solidariedade que lhes foram transmitidas por todos quantos se quiseram associar na sua dor, quer por presença quer em espírito, por ocasião da morte e funeral de sua mãe, sogra, avó e bisavó.

Agradecem também a todos os que participaram nas exéquias e, especialmente, aos Reverendos oficiais Padres Manuel Augusto Ferreira, Domingos da Cruz Neiva, António Fernandes de Sá e Albino de Azevedo Faria; lembram também os Reverendos celebrantes da Missa do Sétimo Dia, Padres Manuel de Brito Ferreira e José Luís dos Santos Matos, pároco de Famalicão, aos quais associam o Reverendo José Manuel Ferreira Ledo que, separadamente, celebrou pela mesma intenção.

Manifestam a sua gratidão e reconhecimento ao Grupo Coral de Antas pela participação nas cerimónias fúnebres e ao Grupo Coral de Prado pela participação na Missa do Sétimo Dia.

Nas mãos de Deus...

MARIA DA CRUZ AZEVEDO SALEIRO

Faltando apenas 9 dias para completar os seus 99 anos de vida, faleceu no dia 21 de Julho p.p., na mesma casa em que nascera a 30 de Julho de 1902, a nossa conterrânea MARIA DA CRUZ AZEVEDO.

Foram seus pais Domingos José Gonçalves de Azevedo (Artilheiro) e Maria Alves da Cruz (Tenente), sobrinha e principal herdeira dos bens do "tio Ruço", Domingos Alves da Cruz, da família dos Minantes.

Era, desde há bastante tempo, a pessoa mais idosa da nossa freguesia e, até há escassos meses, tudo nos fazia crer que iríamos ter a alegria de festejar os seus cem anos. Porém a redução de forças nos membros inferiores levou-a a uma paralisação física que, de momento, lhe originou, naquelas partes do corpo, uma tão reduzida circulação sanguínea que, após numerosos exames médicos feitos em vários hospitais, para lhe reduzirem as dores verdadeiramente insuportáveis, tiveram de lhe ser amputadas as pernas em datas muitos próximas.

O seu novo estado de saúde não a impedia de, sentada na sua cadeira de rodas, continuar a fazer com grande satisfação, todos os trabalhos que estivessem ao seu alcance.

Com uma paciência e resignação verdadeiramente exemplares, nunca se deu à indolência e ao "deixa correr"... Os seus tempos livres dedicava-os à leitura, à oração e ao aceno de mão, sempre acompanhado de um sorriso, a todas as pessoas que passavam na rua e nunca se esqueciam de a saudar com um olhar e um gesto amigo em direcção à janela onde ela gostava de estar precisamente para ver e até reconhecer muitas dessas pessoas. Uma das suas grandes tristezas foi a desactivação da padaria, ali mesmo em frente, que ela exprimia com a frase: "agora já pouca gente passa aqui!..."

Sempre muito comunicativa e amiga da convivência, desligada de si mesmo mas dada totalmente aos outros, sempre levou uma vida social e familiar verdadeiramente exemplar. Para se sentir bem bastava que os outros estivessem bem.

Para essa formação muito contribuiu, sem dúvida, o ambiente em que sempre viveu e os problemas por que viu passar, desde a sua infância, tantas gerações de crianças, adultos e idosos. Para lhes valerem os não tão necessitados tinham de dar não do que lhes sobrava mas daquilo que a eles próprios fazia falta.

Este amor cristão, vivido à sua volta, fez com que ela, antes de dar, começasse a dar-se. Aos 8 anos, já órfã de pai, além de frequentar a escola do lugar de Belinho e a catequese no lugar da Estrada (na capela da Senhora dos Remédios) e de fazer vários outros trabalhos de que fosse capaz, começou a treinar nos seus futuros deveres de mãe ao participar na criação de metade dos catorze sobrinhos que o seu único irmão, o tio Artilheiro, mais velho que ela 16 anos, lhe ofereceria e aos quais se sentiu sempre muito ligada.

Os tempos difíceis provocados essencialmente por sucessivos factos políticos e o aparecimento de doenças incuráveis, como a pneumónica, fizeram com que, em plena adolescência, aos quase 16 anos, ficasse também órfã de mãe. Com tantos sobrinhos pequeninos à sua

volta poucos carinhos poderiam sobrar para ela...

Passados 15 meses e depois do restauro da casa para onde o irmão, cunhada e sobrinhos iriam viver, casou, a 25 de Outubro de 1919, com apenas 17 anos, com Manuel Afonso Vaz Saleiro, 10 anos mais velho que ela, passando assim a fazer parte de uma nova família de que ela sempre falava com muito carinho pela maneira afectuosa como fora recebida e acariciada por todos os seus elementos, quer pelos sogros, José Joaquim Afonso e Rosa Vaz Saleiro, quer pelos cunhados e cunhadas, sentindo-se assim, de certa maneira, compensada da perda prematura dos carinhos de seus próprios pais.

Deste casamento verdadeiramente feliz, nasceram 15 filhos, três dos quais, todos meninas, morreram bebés e os restantes doze, seis rapazes e seis raparigas, ainda todos vivos, foram-lhe enchendo sucessivamente os braços durante quase três décadas. Há uma diferença de 25 anos entre o nascimento do filho mais velho e o nascimento da filha mais nova.

Só quem viveu, como ela, os problemas sociais e as dificuldades de sobrevivência originados pela implantação da República, pelas primeira e segunda grandes guerras mundiais e, mais recentemente, pela guerra colonial, na qual ainda participaram, em simultâneo, um em Angola e outro em Moçambique, dois dos seus filhos, poderá dar o verdadeiro valor à heroicidade dos pais, mas sobretudo das mães, dos primeiros três quartos do século XX.

Esses problemas, porém, eram de certo modo atenuados pela noção de interdependência e pelo espírito de interajuda que criavam, sobretudo entre vizinhos, uma verdadeira familiaridade e compensados pelas festinhas familiares, tais como casamentos, baptizados ou aniversários, vividas na intimidade sem quaisquer exhibições externas.

Foi assim que, a 25 de Outubro de 1969, o casal teve a felicidade de, rodeado por toda a família, enriquecida já por todos os genros e noras e por 48 netos, comemorar os seus 50 anos de matrimónio, o qual se prolongou até 9 de Novembro de 1974, data da morte do marido.

Perante esta nova situação, a viúva fez questão de abdicar de todos os seus bens a favor dos filhos.

Desprendida de tudo, continuou a viver em sua casa na companhia da filha Ermelinda e do genro David bem como dos seus sete filhos e da antiga e dedicada empregada da casa, Maria Barraca, que, sem excepção, sempre a rodearam, de uma maneira inexcusable, de todos os carinhos e cuidados possíveis, a ponto de os outros filhos, morando perto ou longe, viverem, a seu respeito, totalmente tranquilos. Colheu em abundância o fruto da semente que havia lançado à terra...

Deixa, não só aos 12 filhos, 57 netos e 63 bisnetos mas também a todos os que tiveram o prazer de a conhecer, um verdadeiro exemplo de vida cristã, manifestado através do desprendimento, da tolerância, da preocupação com o outro e do esquecimento de si própria.

Que o Senhor leve em consideração os actos abnegados da sua longa vida e lhe conceda a recompensa que tem preparada para os justos.



ÀS VEZES A HISTÓRIA REPETE-SE



Às vezes a história repete-se.

Foi o que aconteceu no dia 23 de Junho na Casa de Belinho.

Foi sob o olhar maternal da mesma Senhora do Rosário que, 28 anos antes, os Pais da Rosarinho quiseram abençoar o seu Sim, pedindo a Deus que fizesse neles o milagre da fidelidade.

Se a noiva de então trazia o nome da sua avó paterna e Senhora de Belinho, a Senhora Dona Maria Adelaide, a noiva de agora traz consigo o nome da sua ouytra Mãe, também ela por vontade do fundador desta Casa, Senhora de Belinho e de todos os seus: a Virgem Maria, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário.

Podia ter chovido, mas a chuva não veio. POdia ter-se escondido o Sol, mas o Sol não quis faltar. Estava um daqueles dias feitos a jeito para uma festa de casamento: céu azul, calor quanto baste e brisa de arejo.

Porque não somos daqueles que se dão com coincidências, vemos antes a mão de Deus a conduzir a vida e a história. É que o dia já era de festa antes mesmo de o festejarmos: 23 de Junho é dia da Igreja celebrar a Memória do Imaculado Coração de Maria. E este 23 de Junho foi sábado. E se o dia era todo seu, não o é menos o lugar, em sua honra erigido, a si entregue e confiado: a Capela de Nossa Senhora do Rosário.

Quiseram os noivos - e assim o quiseram os pais - fazer da celebração do sacramento, o momento central de todo aquele grande dia. Foi ali que todos fora convidados a ir buscar a legria que nos acompanhou até noite dentro. Não houve pormonor que descurassem. Das leituras aos cânticos, da escolha dos celebrantes aos cantores, tudo foi

pensado em ordem à verdade desse momento, sério e decisivo para as suas vidas, longamente esperado e preparado.

Presidiu o Padre Pedro Quintela, sacerdote responsável pelo projecto de recuperação de toxicodependentes "Vale de Acor", amigo dos noivos. Com ele celebraram outros sacerdotes amigos: o Padre Dário Pedroso, grande amizade da família; o Padre Luís Tolentino, proximidade nascida nos tempos da Universidade Católica; o Padre Manuel Leal, abade da vizinha freguesia de Belinho, presença amiga de sempre; o Padre Manuel Brito Ferreira, o nosso pároco. Participaram na celebração a esmagadora maioria dos convidados fazendo, com os noivos e a família, uma verdadeira comunidade de Fé.

Ao recordar o que ali se passara 28 anos antes, veio-me a lembrança uma frase então saída de um coração amigo e sensível que descrevia aquele ambiente de celebração, como "a catedral verde, onde Deus Se fez presente". O casamento podia ter acabado ali, que não mais sairia da nossa memória.

Mas continuou, com o gosto bem português que esta Casa sempre teve em receber os amigos, para com eles partilhar os momentos mais importantes da sua vida.

Ao longo de todo o dia esteve sempre presente uma personagem especial, a primeira a ser convidada, para quem se guardou lugar especial: Nossa Senhora. Na missa, como nas "saúdes", ela teve lugar de destaque. E como que a dizer que aceitava mesmo o convite dos noivos, apareceu, era já noite, em cima do seu andor de Senhora do Rosário de Fátima, que assim percorria os caminhos da freguesia em procissão de cantos e velas. Parou a festa para ver passar e ganhou mais alegria e mais sentido aquela festa.

Que Deus guarde os noivos que a Si se confiaram, e os abençoe nos filhos que lhes quiser dar.

10 de Julho de 2001

PRIMEIRA COMUNHÃO

Realizou-se no dia 12 de Agosto, a 1ª Comunhão de Sandra Athima da Cunha, residente em Paris.

No mesmo dia benzeu-se a sua casa no lugar de Guilheta, onde seus amigos e familiares participaram na respectiva comemoração.

Carla Viamonte



BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

No passado dia 18 de Agosto, pelas 11 horas, em cerimónia íntima, o casal Manuel da Cruz Azevedo e Amélia da Cruz Azevedo, rodeado de todos os filhos e restante família, celebrou, diante do altar, as bodas de ouro do seu casamento, que tivera lugar na nossa igreja no mesmo dia e mês de 1951. A Santa Missa, a que presidiu o Sr. Reitor, foi concelebrada pelo primo do casal, P. Ernesto de Azevedo Neiva.

A cerimónia do casamento, celebrado às 8 horas da manhã como era costume nesse tempo, foi presidida pelo pároco de S. Romão do Neiva, P. Manuel Martins da Costa, por impossibilidade

do Sr. Reitor de então, P. Benjamim de Oliveira Salgado. Assinaram como testemunhas os futuros padres António Fernandes de Sá e Domingos da Cruz Neiva, então ainda estudantes.

O jovem casal ficou a viver no lugar da Pereira, tendo sido abençoado com 13 filhos e, até agora, com 14 netos que, carinhosamente, os acompanham em exemplar união familiar.

Que o Senhor continue a derramar sobre eles as suas bênçãos e lhes proporcione longos anos de vida na companhia dos que lhes são mais caros.

Festa de S. Paio e N.^a Sr.^a das Vitórias

Relatório e Contas

O Conselho Económico Paroquial, civilmente denominado, de acordo com o direito concordatário português, Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, agradece a colaboração e empenho da comissão de festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias de 2001, composta por António José Cardante Viana Caramalho, Bruno Miguel Saleiro Torres, Eduardo Rodrigues de Sá, Jorge Costa Cruz Dias, Jorge Miguel Neiva de Sá, Manuel Martins de Abreu, Miguel Fernando da Costa Azevedo Viana e Querubim da Silva Enes, que, em breve tempo, apresentou um extenso e pormenorizado relatório de todas as actividades desenvolvidas bem como de todas as receitas e despesas, que, agora, de forma sin-

tética, damos a conhecer a todos os paroquianos. As contas reflectem o espírito de serviço desta comissão

e demonstram também as suas preocupações na manutenção das estruturas paroquiais existentes. A

paróquia mostra-lhes, assim, a sua gratidão. A todos eles o nosso bem haja.

RECEITAS			
Esmola de S. Paio	410.500\$00	Banda de Música de Revelhe de Fafe	1.020.000\$00
Esmola de N. ^a Sr. ^a das Vitórias	375.455\$00	Banda de Música dos B. V. de Esposende	950.000\$00
Venda da Monografia	50.000\$00	Banda Velha da União Sanjoanense	350.000\$00
Festa de S. Martinho	134.206\$00	Conjuntos Musicais	2.200.000\$00
Sorteio / Rifas de S. Martinho	556.500\$00	Fanfara	90.000\$00
Ofertas de Emigrantes	119.790\$00	Zés Pereiras de Antas	100.000\$00
Lugar da Estrada	261.500\$00	Seguros / Licenças	68.565\$00
Lugar da Igreja	101.000\$00	Paraquedistas	150.000\$00
Lugar da Pereira	121.500\$00	Iluminação e Ornamentação	700.000\$00
Lugar de Azevedo	512.000\$00	Ranchos Folclóricos (5 grupos)	260.000\$00
Lugar de Belinho	327.000\$00	Fogo de Artifício	1.600.000\$00
Lugar de Guilheta	990.800\$00	Aluguer de Gerador, Palco, Som	180.000\$00
Lugar do Monte	614.000\$00	Grupo Coral de Antas (+ 4 músicos)	38.000\$00
Saldo da Venda de Imagens	1.446.330\$00	EDP	65.361\$00
Saldo da Publicidade na Revista	2.356.000\$00	GNR Apeada e Guarda de Honra	204.700\$00
Peditório com Zés Pereiras	274.340\$00	Manutenção Palco da Paróquia	30.000\$00
Subsídio da Câmara Municipal	75.000\$00	do Andor de Santa Marta	18.000\$00
Recinto da Festa	99.000\$00	Flores para a Igreja (Ajuda às Zeladoras)	150.000\$00
Outras Ofertas / Donativos	467.600\$00	Lanche para Figurados (40 Kg)	32.000\$00
		Lanche para Banda de Música (26/06/01)	59.000\$00
TOTAL DE RECEITAS	9.292.521\$00	Luvas para as Bandeiras	22.800\$00
		Ajuda para a Procissão de Velas	199.525\$00
TOTAL DE DESPESAS	9.292.521\$00	Fotografias da Festa (para Arquivo)	29.000\$00
		Pintura do Centro / Salão Paroquial	750.000\$00
SALDO	0\$00	Diversos	25.570\$00

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

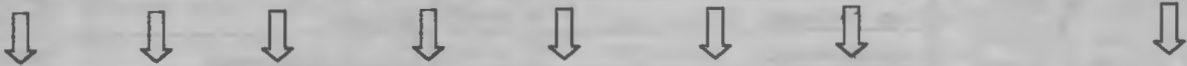
30 DE JUNHO DE 2001: CELEBRAÇÃO JUBILAR



Manuel Dias de Sá + Maria Rodrigues Lapeiro

8 de Setembro 2001

Maria+David Manuel+Alice José+Lectícia Cândida+José Adelaide+Albino Helena+Mário Firmino+Noémia Adelio Lurdes Augusto+Andrea
 (Falecido)(Falecida)



Paulo Elsa Sara Alexandra Paulo Daniela Ana Maria Ana Luísa
 Cândida Manuel A. Márcia Daniela Carlos Mário Jorge Luís Firmino

Cátia Sofia

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS - 28 julho/2001

